



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

MARIA SIMONE MENDES NUNES

**ANÁLISE DO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS QUIXADÁ**

LIMOEIRO DO NORTE

2021

MARIA SIMONE MENDES NUNES

ANÁLISE DO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ -
CAMPUS QUIXADÁ

Monografia apresentada como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Administração Pública na Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira.

Orientador: Profa. Rejane Felix Pereira

LIMOEIRO DO NORTE

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Nunes, Maria Simone Mendes.

N923a

Análise do fomento ao empreendedorismo em cursos de tecnologia da informação e comunicação da Universidade Federal do Ceará - campus Quixadá / Maria Simone Mendes Nunes. - Redenção, 2021. 53f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Educação à Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Profa. Rejane Felix Pereira.

1. Empreendedorismo. 2. Tecnologia. 3. Educação. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 658

MARIA SIMONE MENDES NUNES

ANÁLISE DO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ -
CAMPUS QUIXADÁ

Monografia apresentada como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Administração Pública na Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira.

Aprovada em: ___ / ___ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr. Rejane Felix Pereira (Orientador)

Profa. Larissa Karoline Souza Silva

Profa. Silvia Helena Dantas de Lima

A Deus.

Aos meus pais, meu marido e irmãos. A todos
que sofreram com Covid 19.

AGRADECIMENTOS

À Profa. orientadora Rejane Felix pelas excelentes contribuições e apoio constante.

Aos alunos empreendedores que responderam ao questionário e tornaram essa pesquisa possível.

Ao meu marido, Moisés Rocha por todo apoio e amor.

À toda minha família por tanto suporte e torcida.

Aos colegas da turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas e que foram apoio em época de isolamento, pandemia e tensão.

Aos meus amigos, fontes de alegria e de inspiração.

À Unilab, por essa oportunidade conhecimento e crescimento.

“Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.”

Benjamin Franklin

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar o fomento ao empreendedorismo em cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação no Campus da UFC em Quixadá numa perspectiva de empreendedorismo governamental. A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa e o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. A coleta de dados ocorreu de forma censitária com os alunos que participaram de atividades do Núcleo de inovação e empreendedorismo do *campus* - Inove. Os dados coletados apontam para relevância das ações de fomento ao empreendedorismo na formação dos alunos, com alunos participando de diversas capacitações promovidas pelo Inove e de programas de incubação e aceleração de ideias de negócios tanto internos como externos ao seu ambiente de graduação;

Palavras-chave: Educação. Empreendedorismo. Tecnologia

ABSTRACT

This research sought to analyze the promotion of entrepreneurship in Information and Communication Technology courses at the UFC Campus in Quixadá from a governmental entrepreneurship perspective. The research has a quantitative and qualitative approach and the data collection instrument used was the questionnaire. Data collection took place in a census form with students who participated in activities of the Innovation and Entrepreneurship Center of the campus - Inove. The data collected point to the relevance of actions to promote entrepreneurship in the training of students, with students participating in various training courses promoted by Inove and in incubating and accelerating business ideas both internally and externally to their undergraduate environment;

Keywords: Education. Entrepreneurship. Technology

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Curso de graduação na UFC Campus Quixadá.....	27
Gráfico 2 – Faixa etária	28
Gráfico 3 – Visão sobre empreendedorismo.....	29
Gráfico 4 – Intenção empreendedora antes da Universidade.....	30
Gráfico 5 – Oferta de capacitação em empreendedorismo.....	30
Gráfico 6 – Influência das capacitações na trajetória empreendedora.....	31
Gráfico 7 – Participação em startups.....	31
Gráfico 8 – Papel no negócio.....	32
Gráfico 9 – Orientações da Universidade para melhoria dos negócios.....	34
Gráfico 10 – Tipo de apoio recebido.....	35
Gráfico 11 – A importância das ações de fomento ao empreendedorismo durante a graduação.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Nome e descrição dos negócios.....	32
Quadro 2 – Programas de apoio.....	35
Quadro 3 – Desafios, dificuldades e aprendizados.....	37
Quadro 4 – Conselhos a quem quer empreender na Universidade.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INOVE	Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da UFC em Quixadá
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Objetivos	16
1.1.1	Objetivo geral	16
1.1.2	Objetivos específicos	16
1.2	Justificativa	16
1.3	Organização da pesquisa	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	A formação Profissional em cursos superiores de Tecnologia da Informação	18
2.2	Empreendedorismo – Conceituação e panorama brasileiro	20
2.3	Inovação e Universidade	23
3.	METODOLOGIA	25
3.1	Definição da amostra	26
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6.	REFERÊNCIAS	45
7.	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	

1 INTRODUÇÃO

A palavra empreendedorismo foi descrita do termo inglês *entrepreneurship*, que vem de uma derivação do latim *imprehendere*, que em português se traduz como empreender. O empreendedorismo pode ser entendido como um talento de projetar algo partindo de pouco ou quase nada, sendo que a prática de empreender não é uma marca de personalidade, mas sim uma atitude conduzida para a construção e evolução de um negócio que busca resultados positivos. (Barreto, 1998).

O empreendedorismo é entendido então como algo palpável, não é algo apenas imaginário ou comportamental, pois, parte de atitudes e deve gerar ações para o alcance de resultados.

Acreditou-se que as pessoas já nasciam empreendedoras, mas, atualmente, a partir de estudos sobre o tema, percebeu-se que o empreendedor não é apenas entendido como a pessoa que nasce com vocação para empreender, mas como alguém que tem características que o induzem a ser empreendedor e tais características podem ser incentivadas em qualquer pessoa. (Malheiros, 2003).

Entende-se, então que é importante capacitar as pessoas para o empreendedorismo, aprimorando conhecimentos e fomentando características que as pessoas já têm, mas não utilizam ou nem sabem que possuem. Além da questão do incentivo as habilidades há também o viés econômico, pois, empreender pode gerar aumento de renda, melhorar qualidade de vida, fazer a economia circular de modo variado.

No Brasil, as instituições universitárias públicas apresentavam como missão básica apenas o ensino, mas, em meados do ano de 1960 essas instituições despertaram para área de pesquisa com os projetos de pós-graduação. Na década de 1990, a forma do desenvolvimento econômico destacou a utilidade da gestão e inovação para apurar o nível de competição entre as empresas. Foram então instigadas diversas ações para a interação entre universidades e empresas, enfatizando funções tecnológicas e educação, projetos executados por empresas de incubação, projetos de pesquisa em conjunto com empresas e projetos com empresas juniores, ou seja, a universidade e o ensino como um todo, com a nova dinâmica econômica, com a era da informação, com as necessidades de mercado, começam a ser modificadas para melhor atender às demandas da sociedade, de forma mais empreendedora e mais inovadora. (Ferreira, 2013)

Atualmente, a universidade se tornou mais empenhada no suporte à inovação, tornando-se lugar de empreendedorismo governamental que, segundo Tsufa (2016), trata da

participação de organizações não governamentais e de cidadãos que atuam como agentes empreendedores, a exemplo do orçamento participativo e de outras práticas que envolvem a presença popular na formulação das políticas públicas.

A busca por um novo perfil de empreendedor envolve aprendizagem coletiva em um contexto que permita alinhar condições sociais e resultados inovadores para garantir resultados e gerar aportes financeiros que sustentem o processo de inovação (Lazonic,2004).

Partindo desse perfil empreendedor, alinhado à necessidade das universidades em empreender e inovar, entendemos ser necessária uma pesquisa para avaliar como essas ações e demandas são percebidas pelos universitários.

Com relação à metodologia da pesquisa essa teve abordagem predominantemente qualitativa com algumas demonstrações de dados sob o aspecto quantitativo. Com relação aos objetivos, exploratória inicialmente e descritiva posteriormente. O estudo foi feito tendo como campo de pesquisa os cursos de graduação ofertados pela UFC *Campus* Quixadá. O principal instrumento de coleta de dados foi a aplicação de um questionário. (Flick, 2005).

Aplicou-se questionário aos alunos que participaram de equipes atendidas pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo - Inove, com o intuito de conhecer melhor a visão que têm sobre o fomento ao empreendedorismo na Universidade. A análise de dados se deu a partir da investigação das repostas obtidas verificando-se repostas mais recorrentes, opiniões dos alunos e suas significações.

O foco de nossa pesquisa foi a análise de como se deu o fomento ao empreendedorismo em cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) no *Campus* da Universidade Federal do Ceará no município de Quixadá. Partiu-se de dois elementos principais, a saber: Educação e empreendedorismo.

Pretendeu-se, ao longo dessa investigação científica, perceber como tem ocorrido o Empreendedorismo governamental em cursos de Tecnologia da Informação tendo como lócus um *campus* universitário do interior do Ceará que tem diversos cursos de graduação na área de tecnologia, ou seja, um grande potencial para Inovação e para um consequente ou oportuno empreendedorismo. Após a análise quanti e qualitativa dos dados coletados teremos um melhor panorama do problema de pesquisa e da importância de sua averiguação.

A partir desse contexto, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: Tendo em vista a importância do empreendedorismo governamental, queremos descobrir quais

resultados a iniciativa da criação do Núcleo de Inovação no campus da UFC em Quixadá trouxe para os alunos atendidos?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo principal do estudo foi analisar o fomento ao empreendedorismo em cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação no Campus da UFC em Quixadá.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos foram os seguintes:

- Investigar se os alunos tiveram formação (complementar) em empreendedorismo ofertada durante o curso de graduação;
- Verificar se a implantação do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo – Inove - despertou maior interesse dos alunos para empreender;
- Investigar se existem experiências empreendedoras dos alunos e descrevê-las.

1.2 Justificativa

O tema se justifica, pois, no referido *campus*, foi criado o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (INOVE), que tem como missão fomentar o desenvolvimento tecnológico e social da Região do Sertão Central do estado do Ceará, atuando na pesquisa e desenvolvimento de ciência e tecnologia, e na geração de novos empreendimentos, de forma integrada e autossustentada com a sociedade.

O Núcleo INOVE atua nos seguintes eixos: I. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – através do desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão tecnológica, Ideação e prototipação de novos produtos e serviços e realização de eventos de divulgação científica e integração academia-indústria; II. Empreendedorismo – através da incubação e da aceleração de startups (empresas de base tecnológica), captação de programas de aceleração e capacitação e realização de cursos e eventos para capacitação em empreendedorismo e negócio; III. Ambiente de Empresas – através da atração de startups, projetos nascentes e empresas de base tecnológica para executar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. (UFC, 2018). Percebe-se que a criação desse núcleo veio para atender, exatamente, a necessidade que a universidade tem hoje de

empreender e inovar e, assim, gerar mais resultados positivos para as demandas da sociedade nessa área.

1.3 Organização da pesquisa

O trabalho foi estruturado da seguinte forma, foi produzido um capítulo para Referencial Teórico onde foram pautados temas importantes para a construção do escopo do trabalho, a saber, Formação do profissional de TI, Empreendedorismo e Inovação. Em seguida, foi tratado em outro capítulo sobre a Metodologia da pesquisa, as técnicas e abordagem utilizadas, definição da amostra e forma de análise dos dados. Após, foi feito em outro capítulo a análise dos dados, onde foram observados a recorrência de respostas, possíveis significados e deduções a partir dos dados quantitativos e qualitativos obtidos. Por fim, um capítulo tratou as Considerações Finais do trabalho, que reuniram as constatações obtidas e as sugestões de novas perspectivas de análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A formação Profissional em cursos superiores de Tecnologia da Informação

O mundo virtual está mais presente nos momentos do dia a dia, no cotidiano do homem, em sua “vida real”. A informação é elemento proeminente e essencial na contemporaneidade. O que era novidade se torna ultrapassado em pouco tempo. Há grande necessidade de formação de profissionais que entendam essas mudanças e que atuem especificamente em Tecnologia da Informação. Segundo Castells,

Nossas conclusões confirmam o papel decisivo desempenhado pelos meios de inovação no desenvolvimento da revolução da Tecnologia da Informação: concentração de conhecimentos científicos/tecnológicos, instituições, empresas e mão-de-obra qualificadas são as forjas da inovação da Era da Informação. (CASTELLS, 1999, p. 104)

Essa é, segundo Castells (1999), a era da Informação, da Inovação, existe uma revolução tecnológica em vigência e para que ela aconteça com mais efetividade é importantíssimo que ciência e tecnologia estejam no mesmo caminho e que a qualificação profissional seja efetivamente realizada. Para o autor,

O paradigma da Tecnologia da Informação não evolui para seu fechamento como um sistema, mas rumo a abertura como uma rede de acessos múltiplos. É forte e impositivo em sua materialidade, mas adaptável e aberto em seu desenvolvimento histórico. Abrangência, complexidade e disposição em forma rede são seus principais atributos”. (CASTELLS, 1999, p. 113).

Vê-se que a sociedade atual, regida em grande parte pela informação está em ciclos de mudanças constantes e traz em seu escopo uma gama enorme de possibilidades de acessos, de descobertas, não fica estagnada, está rumo a uma maior abertura como rede complexa de contínuas conexões. Impõe-se, pois se entende como necessária, mas tem grande capacidade de adaptar-se para melhor seguir seu fluxo. Na educação ocorre algo similar. Há uma grande demanda de mercado para formação de profissionais para lidarem com essa nova perspectiva tecnológica e informacional, profissionais capacitados e atualizados. Muito dessa formação acontece no ambiente universitário.

Essa nova forma de se relacionar com a informação, com a tecnologia e com os outros seres sociais, traz uma reconfiguração de demandas, de relacionamentos, de vagas de

trabalho e exige atualizações e novas maneiras de formar profissionais. Aparentemente algo separado como vida pessoal e formação profissional em TIC começa a se aproximar, visto que as tecnologias estão em nossas mãos e há necessidade de que sejam as melhores, mais rápidas, mais atualizadas, ou seja, precisa-se que profissionais da área atuem com competência em busca da Inovação.

Rocha (2015) afirma que “Conhecer melhor o perfil da mão-de-obra e as condições para qualificação dos trabalhadores na área da Tecnologia da Informação é muito importante para subsidiar políticas de formação congruentes com as demandas do mercado de trabalho”.

Isto posto, é inviável, formar profissionais da área de Tecnologia da Informação com recursos desatualizados. Para ter aceitação no mercado formal ou no mundo trabalho em geral com formação em TI são necessários os mais atualizados meios para que não haja o risco de formação em nível superior desvinculada das demandas da sociedade, o que acarretaria, além de desperdícios de recursos, diminuição significativa das chances de ingresso nesse mundo laboral e conseqüente desemprego ou demanda de requalificação imediata dos egressos dos cursos de TI.

Ainda para Rocha,

Se a qualificação pode ser abordada como o conjunto de habilidades relativas ao trabalho (trabalho simples, complexo) associadas a um ofício, com a sofisticação de tais habilidades, cada vez mais se acentua a necessidade de formação profissional, estreitando as alianças do mercado de trabalho com o sistema de ensino. (ROCHA, 2015, p. 596).

Percebe-se, assim, que sistemas de ensino e demandas do mercado precisam estar conectados para que a formação seja ofertada de forma que os egressos possam ter oportunidades laborais reais. Os desafios são grandes para os profissionais da área de Tecnologia da Informação e para quem oferta essa formação, especialmente, no que diz respeito à atualização constante e a valorização dos profissionais qualificados em nível superior. Este desafio também está no escopo dos cursos de graduação na TICs que precisam de expansão e solidificação como resultado das novas demandas do ensino e da sociedade.

Além da empregabilidade formal, a formação do profissional de TIC permite muitas possibilidades de empreender. O profissional, através de seu capital intelectual, pode desenvolver um software, por exemplo, em sua casa, sem precisar de uma empresa física. Pode trabalhar de forma *freelancer*, onde à medida que forem surgindo propostas de trabalho, executa o trabalho solicitado, entrega e recebe o pagamento, sem que isso gere

vínculo empregatício formal; pode criar uma empresa de base tecnológica “*startup*” e a partir dela prospectar trabalhos, produtos, geração de renda, como um teste para uma possível formalização futura. Vale ressaltar que uma startup é uma instituição desenhada para criar um produto ou serviço em condições de extrema incerteza (Ries, 2012). Outra definição é a de que uma startup é basicamente uma empresa em estágio inicial com um modelo de negócios repetível e escalável, em um cenário de incertezas e soluções a serem desenvolvidas. Não se limita a negócios digitais, mas, uma startup necessita de inovação para não ser considerada uma empresa de modelo tradicional (Bicudo, 2021). Neste trabalho consideramos startups as ideias de negócio de base tecnológica que atendem, minimamente, essas definições.

Muitas dessas formas de empreender aparecem já durante a graduação como forma de “bico” ou como projeto em equipe apoiado por iniciativas públicas ou privadas que ajudam a melhorar e a implementar a ideia de negócio de estudantes universitários. Há inúmeras possibilidades de trabalho remoto e, como se vê, na área de TIC há um universo de mercado de trabalho muito amplo e diversificado e o empreendedorismo pode estar presente como diferenciador no mundo do trabalho competitivo.

2.2 Empreendedorismo – Conceituação e panorama brasileiro

O conceito de empreendedorismo abrange vasta literatura que trata tanto de empreendedorismo como característica comportamental, pessoal, como o conceito relativo ao mundo empresarial que é o mais conhecido. Aqui será considerada a conceituação mais relativa a negócios, empreendimentos, visto que nosso estudo trata de empreendedorismo governamental. De acordo com Dornelas,

O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao empreendedor, iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar e utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive. (DORNELAS, 2001, p. 37).

Esse Ser empreendedor necessita, a partir dos recursos que dispõe e com criatividade, criar alternativas sociais e econômicas que gerem mudança no ambiente anterior à criação do empreendimento, assumindo riscos em prol de um retorno financeiro, capital. Outra definição é a de Dolabela que cita,

Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação. A palavra empreendedor de emprego amplo é utilizada neste livro para designar principalmente as atividades de quem se dedica à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como Marketing, produção, organizações etc. (DOLABELA, 1999, p. 43).

O conceito de Dolabela trata da geração de valores, de riquezas, que advém da criação de um negócio a partir de um perfil empreendedor. Essa riqueza pode ser gerada também através da geração do conhecimento e da inovação, ou seja, também da tecnologia e da informação.

No Brasil, de acordo com a pesquisa GEM, edição de 2015, 39,3 % dos brasileiros adultos possuem um negócio ou estão envolvidos com a criação de uma empresa. Em 2002, esse índice era de 20,9%. O foco da pesquisa foi indivíduo empreendedor e o levantamento dos dados foi feito em fontes primárias, com indivíduos e não com empresas. Outro dado importante revelado no estudo é que a taxa de empreendedores brasileiros em estágio inicial (de 3 a 42 meses de existência) subiu de 3,7% em 2014 para 6,7% em 2015, ou seja, novos empreendimentos estão surgindo no país. (Global entrepreneurship monitor, 2015, p. 9).

Sabe-se, além desse contexto geral sobre empreendedorismo, que o governo também pode empreender. Realizar de forma diferentes ações, programas, projetos e/ou políticas que tenham esse perfil de fomento ao empreendedorismo e, mais ainda, realizar dentro de sua própria estrutura de governo um tipo denominado empreendedorismo governamental.

Segundo Tsufa (2016), O Empreendedorismo Governamental pode ser entendido como a intervenção do governo na ordem econômica de um país. Essa intervenção tanto pode acontecer de forma direta com empresas estatais, por exemplo, como através de ações que incentivem o empreendedorismo como forma de crescimento econômico.

É nesse viés que pretendemos trabalhar nesta pesquisa, visto que nosso escopo do trabalho é uma Universidade Pública, órgão governamental que implementou um Núcleo de Inovação e Empreendedorismo para incentivar ações empreendedoras, parcerias entre a universidade e empresas, capacitar nas áreas de gestão, empreendedorismo e inovação, fomentar a geração de emprego e renda e desenvolvimento da região do Sertão Central Cearense.

Ademais, o INOVE atua diretamente na incubação de ideias de negócio com o objetivo de apoiar a criação de empresas de base tecnológicas, as *startups*, sendo um espaço

de empreendedorismo universitário. Ainda de acordo com Tsufa (2016), a incubadora de empresas é uma grande alternativa diante de cenários, como: “fúria” do sistema tributário, excesso de burocracia, falta de capacitação profissional e restrição ao crédito, pois a incubadora de empresas protege o empreendedor desses cenários na medida em que concede infraestrutura e capacitação profissional, para quem está começando a empreender, ou seja, os espaços de empreendedorismo trazem essa oportunidade de gerar outras formas de geração de riqueza que influenciam positivamente a economia e a sociedade.

Ao fim dessa discussão, apresenta-se, aqui, pesquisas de temas relacionados aos deste projeto que foram importantes bases conceituais e comparativas para este e mostram como o tema tem sido tratado por diversos autores em diferentes perspectivas, o que torna a presente pesquisa mais aprofundada.

Etzkowitz e Zhou (2017) tratam da questão do empreendedorismo governamental sobre o viés da tríplice hélice que tornou-se um modelo reconhecido internacionalmente, que está no âmago da disciplina emergente de estudos de inovação, e um guia de políticas e práticas nos âmbitos local, regional, nacional e multinacional. As interações universidade-indústria-governo, que formam uma “hélice tríplice” de inovação e empreendedorismo, são a chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento. O artigo apresenta a origem do modelo, seu conceito, dinâmica, fontes e rotas alternativas e para nossa pesquisa é interessante pois relata essa necessidade de interação entre governo e empreendedorismo, além de ser fonte conceitual para este trabalho.

Proença e Parreira (2018) trazem a perspectiva das condições estruturais do empreendedorismo em Portugal e nos apresentam uma visão geral do modelo teórico metodológico GEM e, com base neste modelo, identificam e analisam as condições estruturais do empreendedorismo (CEE) em Portugal, com particular destaque para a condição “Educação e formação”, e é um estudo importante tanto do ponto de vista comparativo com o Brasil tanto do ponto de vista conceitual.

Já Capella (2016), traz uma pesquisa bibliográfica que relata como o campo das políticas públicas tem mostrado que a ação de indivíduos (ou grupos) denominados "empreendedores de políticas públicas" constitui um aspecto central no processo de produção de políticas. Com base na análise da bibliografia teórica mais recente, analisou o conceito de empreendedor de políticas públicas, investigando o papel desse importante ator em três diferentes modelos teóricos.

2.3 Inovação e Universidade

Tratar do tema Empreendedorismo Universitário ainda mais numa campo de análise de cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação e adentrar no tema Inovação é algo que faz parte do fluxo de descrição da realidade. Inovação e Tecnologia são partes de um mesmo todo e muito de suas ocorrências acontecem em ambientes de universidades.

Para a OCDE (2005, p.56) “uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.”. Entende-se aqui por Inovação esse algo novo que traz melhoramento a algo já existente ou algo completamente novo que possa ser implementado, utilizado, gerar valor, não algo apenas teórico, documental, não apenas uma boa ideia, a inovação precisa ser experienciada, a ideia aplicada, tirada do papel.

Corroborando com essa definição, Audy (2017) afirma que existem dois tipos de inovação, a incremental ou a disruptiva. A inovação incremental gera melhorias contínuas e promove sustentação, base, para as diversas fases do ciclo de vida de um produto ou processo. Envolve melhorias que não elevam o patamar tecnológico do produto ou processo a que está sendo aplicado. Já a inovação disruptiva está associada à ruptura de paradigmas e às mudanças tão radicais que geram um novo nível tecnológico, geram novas perspectivas e demandas, mercados, processos e aplicações tanto no viés social quanto econômico.

Segundo Chiarini e Vieira (2012), “o sistema universitário brasileiro é agente fundamental do Sistema Nacional de Inovação”, por seu o papel na formação de recursos humanos altamente qualificados, bem como na produção de conhecimento, ou seja, a pesquisa, a disseminação da cultura empreendedora e tecnologia formam um ciclo essencial para que a inovação aconteça.

Para OTA (2019), criação da cultura voltada ao empreendedorismo é importante para a difusão de inovações tecnológicas, pois sem esse viés empreendedor, o trabalho e recursos utilizados no desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos não se tornam em inovações de produtos, processos e serviços, ficam restritos ao âmbito da pesquisa, ou seja, são “boas ideias” e não inovações no real sentido de sua definição e de seu contexto/necessidade de aplicação.

Ainda para a autora, o surgimento de ambientes e mecanismos que fomentem a geração de empreendimentos, como incubadoras, aceleradoras, bem como os ambientes de

inovação, desafiam as instituições a se repensarem profundamente, pois, geram a necessidade de novas relações entre ensino, pesquisa e inovação no interno da instituição, novas relações com as empresas (públicas e privadas), novas relações com os governos (locais, regionais e nacionais).

Essas novas estruturas representam não só a necessidade de construção de nova cultura institucional, como a necessidade de novos perfis profissionais, com foco no mercado e nas demandas da sociedade, tanto nos meios empresariais como nos sociais e ambientais. Entende-se aqui a importância da criação dos ambientes de inovação para que o empreendedorismo e a relação entre universidade e mundo do trabalho seja aprofundada e incentivada, para que, além do empreendedorismo, seja gerada inovação para e com a sociedade.

Em suma, percebe-se que os ambientes de inovação como o Núcleo Inove, lócus dessa pesquisa, são importantes em todo esse contexto de integração e interação entre a universidade e às demandas do mercado de trabalho, entre as ideias de negócio e as inovações propriamente ditas, entre o estudante, o pesquisador e o empreendedor, sendo que os perfis se misturam e complementam. É essa importância e essa interação entre ambiente de inovação e estudantes de graduação que vamos estudar nos próximos capítulos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi, com relação aos objetivos, exploratória inicialmente e descritiva posteriormente. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm menor rigidez de planejamento, procuram desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Para este trabalho a pesquisa exploratória se deu no momento de busca de dados, publicações e informações em geral acerca do tema abordado, isto é, foi imprescindível na delimitação do corpus da pesquisa. Já, quando este autor trata das pesquisas descritivas, conceitua que,

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p. 28)

Quanto ao problema, a pesquisa teve abordagem predominantemente qualitativa com algumas demonstrações de dados sob o aspecto quantitativo. Para Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa visa abordar o mundo “lá fora” e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes: analisando experiências de indivíduos ou grupos, examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e investigando documentos ou traços semelhantes de experiências ou interações.

O estudo foi feito tendo como campo de pesquisa os cursos de graduação ofertados pela UFC Campus Quixadá por serem da área de Tecnologia da Informação e Comunicação, são eles: Ciência da Computação, Design Digital, Engenharia de Software, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação e Redes de Computadores.

Quanto aos procedimentos, foi feita uma pesquisa de campo, tendo como principal instrumento de coleta de dados foi a aplicação de um questionário com perguntas abertas para melhor compreensão das expectativas e experiência dos respondentes e com perguntas fechadas para melhor visualização quantitativa dos dados. (FLICK 2005).

O instrumento foi enviado via e-mail ou por aplicativo “*whatsapp*” para os alunos, de acordo com lista fornecida pelo Núcleo Inove. Os respondentes preenchem antes do início da pesquisa o termo de livre consentimento e esclarecido no próprio questionário para que continuassem o preenchimento ou não da pesquisa. Foi preservado o anonimato dos participantes e a plataforma utilizada para elaborar o questionário foi o

“*google forms*” que gerou planilha no excel com as respostas obtidas.

Através das perguntas do questionário buscou-se responder o objetivo geral da pesquisa que trata sobre o fomento ao empreendedorismo nos cursos de TI do Campus da UFC em Quixadá e os objetivos específicos que tratam da expectativa do aluno com relação à formação em empreendedorismo, do papel do Núcleo de Inovação nessa formação e nas experiências empreendedoras desses alunos.

As informações obtidas foram tratadas qualitativamente, através da identificação de categorias de respostas mais relevantes, presentes nas informações e quantitativamente de forma a fornecer melhor forma de visualização e entendimento dos dados a partir das repostas mais recorrentes.

3.1 Definição da amostra

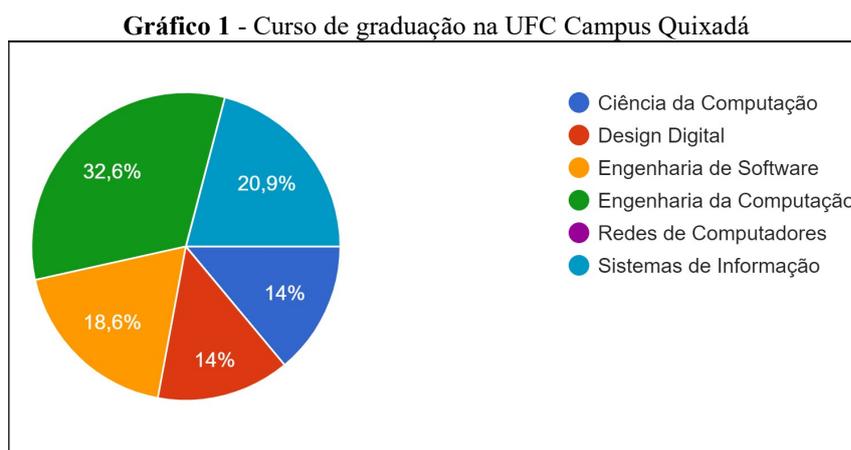
O Campus da UFC em Quixadá conta com o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo – INOVE, que articula ações de empreendedorismo e dá suporte a alunos que tenham ideia de negócio e queiram transformá-las em *startups* ou outros tipos de empreendimentos. Fez-se pesquisa junto ao Núcleo que revelou que houve cerca de 21 equipes acompanhadas pelo Núcleo no ano 2020, inscritas no Programa Corredores Digitais do Governo do estado do Ceará e 08 equipes participantes do Programa Institucional de Apoio ao Empreendedorismo da UFC (Bolsa PIBI 02), totalizando 29 projetos de negócios de base tecnológica. Todas essas equipes estão ou estiveram em programas que contribuem para seu amadurecimento de ideia de negócio, ou seja, fomento ao empreendedorismo. Este é nosso público da pesquisa. Enviamos os questionários aos alunos que participaram dessas equipes, líderes ou sócios das equipes e recebemos 43 repostas. O intuito foi conhecer melhor a visão que têm sobre o fomento ao empreendedorismo na Universidade, os desafios, dificuldades e benefícios, informações essas a serem detalhadas na análise de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos através de 43 respondentes, foram feitas algumas considerações e discussões que serão suporte para o objetivo da pesquisa. O questionário aplicado teve perguntas relativas ao perfil dos alunos.

A primeira pergunta foi relativa ao curso do aluno na UFC *Campus* Quixadá, considerando os alunos que estão com curso em andamento ou já concluído. Nesta pergunta foram obtidas 43 respostas de alunos de 5 cursos, tendo predominância no curso de Engenharia de Computação, com um percentual de 32,6%, seguido dos cursos de Sistemas de Informação, com 20,9% e de Engenharia de Software, com 18,6%, conforme pode ser verificado no Gráfico 1. Não se atribui essa curva de respostas mais representativa a curso de engenharia de computação a nenhuma causa específica, por, é um curso com muitas disciplinas onde são feitos hardwares que podem se tornar produtos, o que a nosso ver, pode acabar levando ou incentivando o empreendedorismo.

O gráfico 1 mostra ainda que, o curso de Redes de Computadores não teve nenhum respondente, acredita-se que, por ser um curso tecnológico e noturno, em que o perfil da maioria dos alunos é de trabalhadores diurnos e por isso, não participam tanto das atividades ofertadas na área de empreendedorismo.

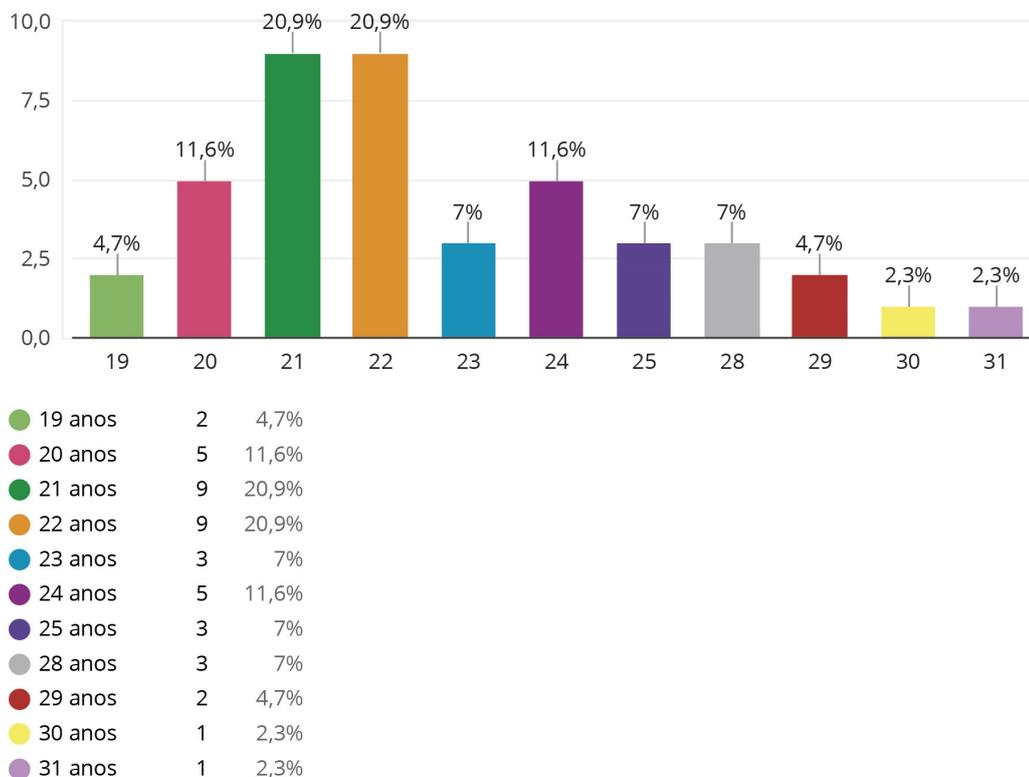


Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

A segunda pergunta tratou da idade dos respondentes. O Gráfico 2 trouxe um intervalo entre 19 e 31 anos, tendo maior predominância da faixa entre 21 e 22 anos, ambos com 20,9% das respostas. Como se percebe, trata-se de um público jovem, já que, aqui é retratada a temática sobre empreendedorismo ainda na Universidade. O delineamento do

perfil, a partir dessas informações, delimita que se tem um público relativamente jovem que está distribuído em cinco cursos de Tecnologia da Informação,

Gráfico 2 – Faixa etária



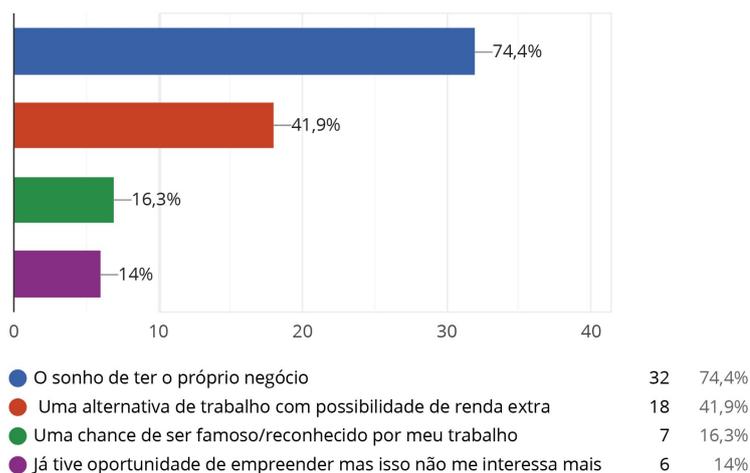
Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

A terceira pergunta é mais conceitual e trata de como o respondente vê o empreendedorismo. É uma questão que busca entender as expectativas dos alunos sobre o tema. Eis os dados apresentados no Gráfico 3, em que, a maioria das repostas apresentadas corresponde a um percentual de 74,4%, tem a percepção do “Empreendedorismo como o sonho de ter o próprio negócio”, seguido por 41,9% correspondente aos respondentes que escolheram a opção de “uma alternativa de trabalho com possibilidade de renda extra”, e com 16,3% dos respondentes escolheram a opção de uma chance de ser famoso/reconhecido por pelo trabalho, e por fim, os 14% que optaram por “já tive oportunidade de empreender, mas isso não me interessa mais”.

O sonho de ter seu negócio e a possibilidade de ter um recurso financeiro extra são predominantes, o que não é surpresa, pois as mais recorrentes formas de empreendedorismo têm o viés econômico muito forte, além do que, muitas vezes surge por necessidade e não por oportunidade o que ratifica mais ainda a questão da renda extra. Como se observa, ainda, há os que não se interessam mais por empreendedorismo, é algo

interessante a observar, pois são pessoas que tiveram a oportunidade e a capacitação, testaram suas habilidades empreendedoras, mas decidiram enveredar por outros caminhos, o que é também muito válido, especialmente, quando se trata de perfil de jovem universitário.

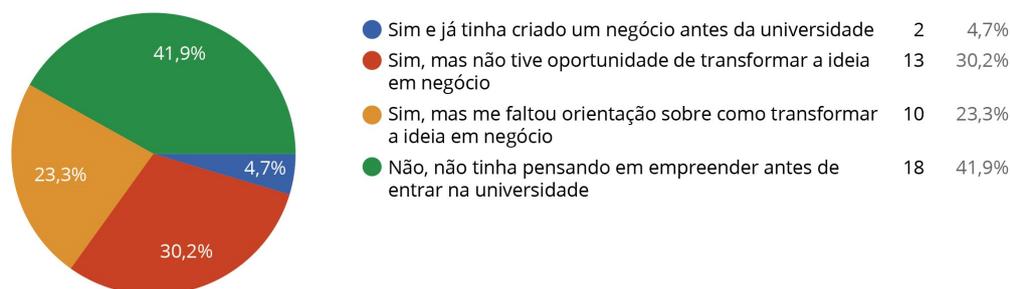
Gráfico 3 – Visão sobre empreendedorismo



Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

A quarta pergunta busca conhecer se já havia intenção de empreender nos alunos antes do ingresso na Universidade, cujos dados estão apresentados no Gráfico 4. É interessante notar que a maioria dos respondentes, 41,9%, não havia pensado em empreender, o que denota que o incentivo ocorrido na universidade fez que a vontade de empreender surgisse, visto que, todos os respondentes participaram de alguma forma de projetos de empreendedorismo. Importante perceber também, que 23,3% dos alunos já tinham pensado em empreender, mas não sabiam como, não tinham orientações. Por fim, 4,7% dos respondentes já haviam montado algum tipo de negócio antes da universidade e mesmo já tendo tido essa experiência buscaram mais informações e novos meios de empreender.

Gráfico 4 – Intenção empreendedora antes da Universidade

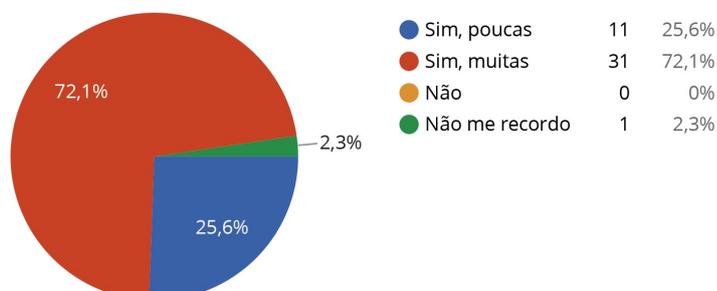


Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

É percebido ainda no gráfico 4 que uma pequena parcela já tinha criado um negócio antes de ingressar na universidade, um percentual de 4,7%. Já um número bem maior, 30,2% havia pensando em empreender, mas não tinha oportunidade, seguido dos alunos que pensaram em empreender, mas não conseguiram orientação, capacitação sobre o assunto, o que corresponde a 23,3%. A maior parcela, no entanto, refere-se aos que não tinham pensado em empreender e totaliza na amostra um percentual de 41,9%.

Para relacionar a informação da pergunta anterior foi questionado, em seguida, se durante a graduação os respondentes tiveram algum tipo de capacitação em empreendedorismo, os quais, 72,1% responderam que fizeram muitas capacitações na área, 25,6% disseram que tiveram poucas e 2,3% afirmaram não se recordar. Nenhum deles disse não ter tido capacitação o que pode inferir-se que os alunos foram incentivados a empreender e tiveram capacitações para isso, conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Oferta de capacitação em empreendedorismo



Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

Continuando a investigação sobre a capacitação em empreendedorismo foi questionado se houve influência dessa formação na trajetória empreendedora dos participantes, cujas respostas se apresentam no gráfico 6. A grande maioria, um percentual de

93%, afirmou ter sido algo positivo, porém 2,3% acharam que a influência foi negativa. Nenhum dos respondentes afirmou não ter tido nenhuma influência. Já 4,7 afirmam não se recordar sobre o assunto.

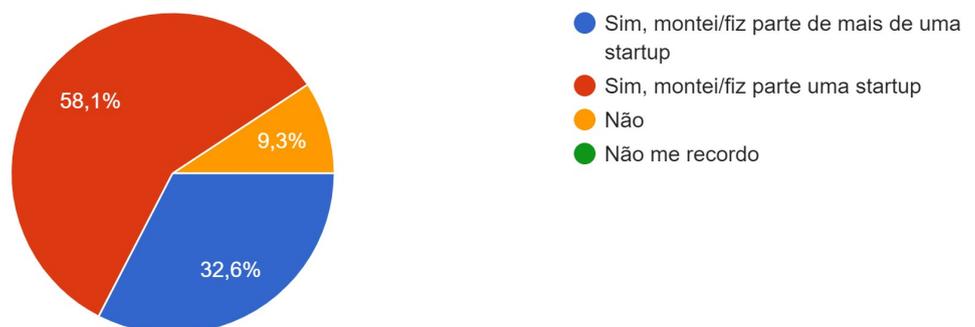
Gráfico 6 – Influência das capacitações na trajetória empreendedora



Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

Partindo pra perguntas mais específicas sobre os negócios pretendidos, perguntou-se o aluno fez parte de alguma *startup* ou outro tipo de negócio durante a universidade, cujas respostas estão apresentadas no gráfico 7. 58,1% responderam que fizeram parte de mais de uma dessas iniciativas e 32,6% afirmaram ter feito parte de apenas uma *startup*. 9,3% afirmaram não ter participado, o que é contraditório visto o que questionário foi enviado apenas a membros que fizeram parte de programas de empreendedorismo. Acredita-se que isso ocorre devido a ideia de negócio ter ficado em estágio muito inicial e o membro não considerar como um projeto real de negócio ou terem ocorrido problemas similares no decorrer da participação nos programas como a desistência, por exemplo.

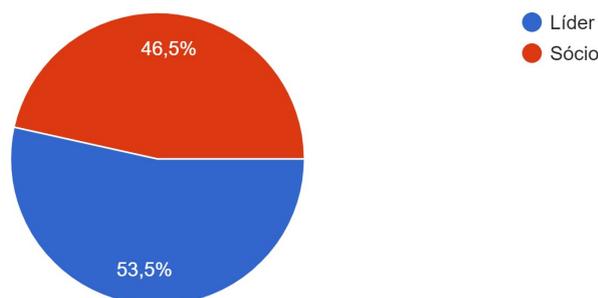
Gráfico 7 – Participação em startups



Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

Com relação ao papel dentro do negócio, o gráfico 8 apresenta que, da amostra de participantes, mais da metade (53,5%) foi de líderes dos projetos, enquanto 46,5% foram respostas de sócios das *startups*. Informação essa que ratifica a afirmação anterior referente aos respondentes que fizeram parte de projetos de fomento ao empreendedorismo.

Gráfico 8– Papel no negócio



Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

Em seguida foi feita uma pergunta aberta que solicitava que fossem descritas mais informações sobre os negócios. Solicitou-se tipo de negócio, nome e objetivo. As respostas estavam distribuídas em 24 tipos negócios, todos de base tecnológica, referentes à diversas áreas de atuação. Observa-se ainda que os negócios envolvem conhecimentos em variadas áreas, mas, especialmente, assuntos relacionados à formação dos alunos em Tecnologia da Informação, ou seja, o trabalho com as startups também é uma oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação, assim sendo, o conhecimento profissional, acadêmico e o conhecimento empreendedor se complementam. Observa-se isso, por exemplo, quando temas como Inteligência Artificial, desenvolvimento de aplicativos é citados, por exemplo. Esses dados foram organizados de acordo com a ordem das repostas, excluindo as repostas com mais de um integrante da mesma equipe para se ter a dimensão da amostra exata com relação a quantidade de equipes que responderam. Esses dados estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1– Nome e descrição dos negócios

	Nome do negócio	Descrição
1	Guru do bolso	Inteligência artificial que auxilia clientes a fazerem o planejamento financeiro.
2	Cabresto	O objetivo de monitorar o comportamento a ruminção de

	Inteligente	animais e com isso oferecer informações para os criadores sobre o melhor manejo do rebanho.
3	Caça foco	Focado em diminuir os casos de Dengue no Brasil.
4	Amofarm	Plataforma de venda e administração de remédios.
5	Impressora em braile a baixo custo	Era uma empresa de acessibilidade o produto era uma impressora em Braille.
6	Ecolife	Eu montei uma startup que tem como objetivo ajudar os pequenos agricultores. A startup se chama Ecolife. A ideia consistente em fazer um sistema de monitoramento para aumentar a produtividade desses agricultores.
7	Helpness	Era um startup pra auxiliar enfermeiros(as), técnicos(as) e médicos(as) no gerenciamento dos pacientes na UTI.
8	Meu troco	Estamos até hoje construindo a startup que tem o objetivo de ajudar varejistas com passagem de troco de forma íntegra e rápida em seus estabelecimentos.
9	Henergi	Pisos geradores de energias para alimentação do evento e gameficação.
10	Preneonatal	Consistia em desenvolver uma aplicação Web/Mobile que buscava melhorar a vida dos médicos obstetras e suas pacientes.
11	Techno Vaca	Fazer monitoramento de vacas leiteiras para que o produtor de leite possa manter esse acompanhamento em tempo real
12	Smart Glasses	Dispositivo para auxiliar na locomoção de deficientes visuais
13	Reaprendendo	Plataforma de aulas particulares online da língua portuguesa
14	Code Reader	Uma startup que codifica inovações facilitando a vida das pessoas
15	Smart Cane	Os dois projetos seguiram na linha de acessibilidade para deficientes visuais, Smart Glasses é Smart Cane, ambos com objetivos de oferecerem segurança e mobilidade para pessoas cegas. Embora o primeiro seja para obstáculos acima da cintura e o segundo para todos os obstáculos até a altura do usuário.
16	Stream	Plataforma de Stream
17	Salaz	Tecnologia / Cívica - Tecnologia
18	Jogo educativo	Área da educação, Jogo educativo
19	Fala aí	Identificador de distúrbios fonológicos. Um aplicativo para dispositivos móveis focado em crianças de 4 a 6 anos, contendo diversas atividades lúdicas que ajudavam a detectar se a criança possui algum tipo de distúrbio ou atraso de linguagem, recomendando a procura de um fonoaudiólogo caso necessário, pois a detecção desse tipo de problema na infância facilita o tratamento.
20	Fretebreak	Plataforma para dividir frete com alguém
21	Helpus	App de indicação de produtos
22	Cashback	Aplicativo de cashback
23	Arcos	Uma plataforma para apoiar professores a construir conteúdo da aula e ministrá-la de forma lúdica com um jogo. Visão maior integração entre aluno e professor

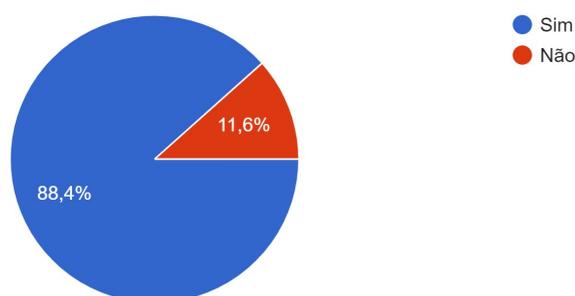
24	Sitiá	Fundei e lidero a Sitiá Brasil Tecnologia que busca levar tecnologia para produção de camarão.
----	-------	--

Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

Como é apresentado no quadro 1, os negócios são de base tecnológica, as chamadas *startups*, muito disso é atribuído pelo *lôcus* da pesquisa ser um campus universitário com cursos de tecnologia da informação. As *startups* listadas estão presentes nas mais diversas áreas, tais como, agricultura, saúde, educação, consumo energético, planejamento financeiro, acessibilidade à deficientes visuais, entre outras. Muitos respondentes trabalham com plataformas, softwares ou aplicativos web, mas há também os que trabalham com hardware.

Seguindo a pesquisa, foi questionado se houve orientações da Universidade para melhoramento das ideias de negócio, em que, 88,4% afirmaram que sim, que receberam suporte, enquanto 11,6% afirmam não ter recebido, conforme pode ser verificado no gráfico. Esse questionamento foi feito, pois o incentivo ao empreendedorismo e o suporte da Universidade são importantes para o desenvolvimento das ideias empreendedoras e com o pudemos observar, partindo das respostas anteriores, os alunos do campus em estudo afirmar ter recebido suporte e orientações.

Gráfico 9– Orientações da Universidade para melhoria dos negócios



Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

Com relação a que tipo de apoio ou orientação foram recebidos pelos respondentes, o gráfico 10 apresenta que 76,7% receberam mentorias, 53,5%, consultorias, 53,5% receberam bolsas, e orientação para editais de fomento, foi direcionado para 74,4%, perfazendo um relevante percentual. É importante esclarecer que o aluno poderia responder

mais de uma opção, visto que se analisou ações diversas e uma equipe pode ter participado de variadas capacitações ou programas, ou melhor, para um acompanhamento completo é necessário que várias ações aconteçam até que a ideia de negócio saia do papel e melhor se estruture.

Gráfico 10– Tipo de apoio recebido



Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

Em seguida foi solicitado, em formato de pergunta aberta, que fosse informado quais programas ou editais de incubação ou aceleração de negócios os respondentes participaram como pode ser visto no quadro 2.

Pelas respostas obtidas percebe-se que o programa Corredores Digitais deu apoio aos diversos alunos que participaram dessa pesquisa, sendo seguido pelo programa PIBI, sendo que também aparecem outras iniciativas como palestras e competições, além de iniciativas presentes no estado do Ceará como NUTEC, PRAIA, CRIARCE, entre outros. Esses programas e projetos fornecem, no geral, suporte e capacitação para ideias de negócio e alguns deles até aportam recursos financeiros para fomentar as ideias e incentivar a criação de negócios.

Quadro 2– Programas de apoio

Cite em quais programas ou editais de incubação/aceleração você participou:	
1	Corredores digitais
2	Bolsa PIBI e Corredores digitais

3	Corredores Digitais
4	PIBI, Corredores Digitais, Jornada Hard (CriarCE)
5	Corredores Digitais e PIBI PROPLAD
6	Corredores Digitais, CriarCE
7	Corredores digitais
8	PIBI
9	Atualmente estamos participando dos Corredores Digitais e recentemente conseguimos bolsa no Empreende UFC.
10	Corredores Digitais e Inove
11	Pibi02/2020, PRAIA, Nutec, Corredores Digitais, StartupCE, NinnaHub
12	Corredores Digitais
13	PIBI02 e corredores digitais
14	Pibi
15	Corredores Digitais; CriarCe; Nutec; Praia;
16	Bolsa de empreendedorismo PIBI02
17	Nenhum
18	Programa PIBI
19	Corredores Digitais, Jornada Hard, Bolsa PIBI
20	Corredores Digitais e Criar-CE
21	PIBI 2020
22	BIPI
23	Corredores Digitais
24	Corredores Digitais e Criar-CE
25	Corredores digitais
26	Nenhum.
27	PIBI.02
28	Corredores Digitais
29	Uma palestra que aconteceu num final de semana
30	Campus Mobile, Pense Grande (Telefônica Vivo)
31	Corredores Digitais
32	Pense Grande Incubação - Telefônica
33	Não participei
34	Corredores Digitais, iNove, PIBI, CriarCE
35	Corredores Digitais, pibi
36	Corredores digitais e TransfNIT Quixadá
37	Corredores Digitais
38	Corredores digital - governo do estado CE, PIBI - UFC e Jornada Hard - Criarce.
39	Corredores digitais
40	PIBI
41	Corredores Digitais, Ninna Hub e Centelha.
42	Corredores digitais
43	Corredores digitais

Fonte: questionário do google forms elaborado pelo autor

Foi questionado, também, se essas ações do quadro 2 foram importantes para a trajetória empreendedora dos participantes. As respostas foram organizadas no gráfico 11, podendo-se afirmar que, 95,3% consideraram muito importante, 2,3% acharam importante, mas não essenciais. Essa pergunta trata de ações diversas que incluem apoio, mentorias,

consultorias, entre outras, o que difere do questionamento que tratava especificamente de capacitações.

Gráfico 11– Importância das ações de fomento ao empreendedorismo durante a graduação



Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

Tratou-se na pergunta da sequência sobre a experiência de empreendedorismo dos alunos na universidade, seus desafios, dificuldades e aprendizados. A pergunta foi aberta e listou-se as repostas no quadro 3, retirando elementos identificadores para respeitar o anonimato da pesquisa. Para melhor organização metodológica identificou-se as repostas com o código R seguido do número do respondente de acordo com a ordem e que o questionário foi respondido, exemplo, R1, R2, R3, sendo que R1 significa “Resposta 1” e assim, consecutivamente.

Viu-se depoimentos também sobre a aquisição de novas habilidades e competências a partir das capacitações recebidas (R4, R5, R14). Outros citaram a importância do recebimento de bolsas ou auxílios financeiros para suporte aos negócios (R11). Dificuldades técnicas como modelagem do negócio e precificação também foram citados (R12, R19, R20, R24). Além disso, identificou-se algumas repostas em que os alunos deixam claro que não pretendem empreender mais ou que desistiram da ideia de negócio em que estavam trabalhando (R32, R30, R34).

Quadro 3 – Desafios, dificuldades e aprendizados

	Descreva como foi sua experiência empreendedora na universidade: Desafios, dificuldades e aprendizados
R1	Foi na universidade que conheci o universo do empreendedorismo e me apaixonei, ao longo da jornada participei de diversos, workshops, Mentorias, desafio sebrae, programa de aceleração, contato com possíveis investidores, enfim... Tudo gratuitamente graças a UFC Quixadá.

R2	Com as capacitações oferecidas durante a trajetória pude aprender muito sobre o mundo do empreendedorismo, realizar um plano de negócios bem estruturado, tirar uma idéia do papel, onde buscar recursos dentre outras dicas.
R3	Sempre tive interesse nessa área, então as experiências me ajudaram ainda mais adquirir novos conhecimentos sobre o assunto
R4	Tive um crescimento bastante gratificante tanto no lado profissional como no social. Desenvolvi várias skills de gestão e comando de negócios. A cada desafio via a melhoria.
R5	Ao entrar na universidade vi a oportunidade de participar do núcleo de inovação do campus, com isso todos os dias aprendo competências novas, fico informado dos acontecimentos do mercado e procuro realizar atividades na área do empreendedorismo, desde elaboração de trabalhos acadêmicos até criação de um novo projeto de negócio.
R6	Confesso que os desafios são bem "desafiadores" mesmo. Foi bem difícil conciliar tempo para a ideia, com a rotina bastante pesada na universidade. As vezes a gente até desanima um pouco com coisas que escutamos "A sua ideia não tem futuro, você devia fazer isso..." Mas são pontos em que paramos e pensamos e que talvez tudo dê certo ou não.
R7	Extremamente valida e importante são vários conhecimentos que nunca havia conhecido e que são muitas vezes determinantes para melhorar e aprimorar nossas ideias.
R8	Foi bom,
R9	Antes da faculdade eu não tinha interesse em empreender. Depois que comecei a participar no Inove como bolsista foi que despertou esse interesse em abrir um negócio. Atualmente estou como líder da startup Ecolife e acredite, existem alguns desafios que exigem bastante esforço. Um dos desafios que marcaram essa minha jornada por a parte do processo de validação de mercado durante os Corredores Digitais. Como estávamos atrás de agricultores em plena pandemia foi meio complicado chegar até eles principalmente porque muitos não detêm de muito conhecimento tecnológico para navegar na internet. Mas, no fim deu tudo certo. Com isso, aprendi muita coisa e conheci muito sobre a realidade do que é empreender no Brasil.
R10	Principalmente desvendar a dor do cliente atribuído com o que a startup busca realizar. Conceitos de Validação e criar a persona ideal. Pivotar a Ideia para uma nova.
R11	A bolsa ajudou muito financeiramente no desenvolvimento da minha startup. As mentorias e reuniões com pessoas que já tem experiência de mercado nos motiva e ajuda a não cometer erros.
R12	Tivemos muita dificuldade no início por não ter muitos conhecimentos técnicos em relação a empreendedorismo, mas após sermos orientados a participar do programa Corredores Digitais, lá estamos recebendo monitorias e capacitações para desenvolver nosso projeto.
R13	Com as capacitações e mentorias tive a oportunidade de desenvolver melhor a idéia, por meio de técnicas usadas no desenvolvimento de uma idéia, como: Plano de negócio, mvp, pitch entre outros.
R14	Muito Bom Me Renderam novas Habilidades
R15	Foi ótima. Aprende bastantes, fazendo me obter um senso crítico e visão de mercado. Aprendi, como desenvolver uma ideia e estruturar uma startup. Fui desafiado a sair da zona de conforto e entender as reais necessidades dos clientes e estrutura melhor a solução.
R16	Foram muito bons, realmente a UFC tenta trazer o máximo de empreendedorismo para seus alunos.
R17	Nenhum
R18	Um dos grandes desafios foi estudar e trabalhar com uma área totalmente diferente da minha e dos meus colegas de equipe, além disso, buscar contato com os profissionais obstetras foi uma tarefa complicada, dificuldade que redobrou com a existência da pandemia. Entretanto, obtive grandes conhecimentos sobre a área de empreendedorismo, sobre a área médica, principalmente de obstetricia, além de ter adquirido experiência em trabalhar em equipe.
R19	A principal dificuldade para mim é o processo de modelar em forma de conhecimento explícito uma problemática que em sua origem é observada pelo conhecimento tácito de terceiros
R20	O desafio maior foi, tentar precificar e vender melhor a ideia. Mas tive muitos ensinamentos interessantes nesses processos, como questões de negócios, design, propriedade intelectual

R21	O desafio sempre é conciliar as disciplinas do curso com o desenvolvimento e as atividades da bolsa, em um determinado momento acabamos dando mais atenção a um do que ao outro. Em determinados periodos do semestre tornar-se bastante puxado e acabamos não tendo forças para nos dedicarmos como realmente gostaríamos.
R22	Foi bom,
R23	Os desafios iniciais são falta a priori de conhecimento, mas que foi suprida e solucionada com as capacitações e que são dadas pela universidade
R24	O desafio maior foi, tentar precificar e vender melhor a ideia. Mas tive muitos ensinamentos interessantes nesses processos, como questões de negócios, design, propriedade intelectual
R25	Repleta de desafios, dificuldade com tempo, investimento, componentes... principalmente em conciliar as cadeiras com tudo que tínhamos que dar conta da startup.
R26	Não tive nenhum tipo de experiência.
R27	Foi muito proveitoso, uma vez que tive a oportunidade de trabalhar em equipe e ver todas as fazes de desenvolvimento de uma startup.
R28	Muito boa, os conteúdos oferecidos em eventos de empreendedorismo sempre foram muito bons, as competições patrocinadas pelo estado são desafiadoras e elevam muito sua capacidade conforme sua dedicação
R29	Foi interessante para adquirir conhecimento e experiência, parte das dificuldades eu penso que foram no "impulsioneamento"/motivação da equipe a ir atrás das coisas
R30	Foi difícil no começo, pois não tínhamos muita ideia de como funcionavam algumas coisas, então fomos experimentando, errando e acertando. Tivemos mais chance de aprender por iniciativas fora da universidade, por conta nossa. Ao fim da faculdade nos vimos em uma situação difícil, no sentido de todos continuarem, e encerramos as atividades
R31	Foi uma ótima experiência em participar de um programa de incubação
R32	Foi bem desafiadora, mas consegui aprender bastante, ter grandes experiências e conhecer muitas pessoas. Ao me aprofundar no meio do empreendedorismo e enfrentar suas dificuldades percebi que não era a vida que eu queria pra mim, não faz muito o meu perfil, mas admiro muito quem tem força de vontade e consegue tocar o seu negócio pra frente.
R33	Me deram um bom aprendizado
R34	A experiência de empreender num campus onde isso é visto como algo positivo, me mostrou que existe toda uma gama de possibilidades que eu nem sabia que existiam.
R35	Abriu muito minha visão, me ajudou bastante a acrescentar conhecimentos de desenvolvimento de ideias na minha área de atuação
R36	Eu gostei muito de tudo que participei. A universidade fez com que eu abrisse os meus olhos para esse mundo e isso foi muito importante para minha trajetória profissional. Embora minha primeira startup não tenha quebrado, isso foi um grande aprendizado na minha vida. Atualmente tenho interesse em arriscar em outras startups e graças ao conhecimento que adquiri com na universidade eu sei qual caminho devo seguir.
R37	Principal desafio foi a equipe e conseguir conciliar as atividades da startup com as obrigações da faculdade. Acho que o maior aprendizado foi ter perseverança.
R38	Muito aprendizado primeiramente, ao se aventurar mesmo não imaginando aprendemos muitas coisas, passamos por dificuldades, como chegar no público-alvo, quem é esse seu público alvo, e muitas outras questões mais profundas e importantes da parte jurídica da startup, porém o aprendizado e o negócio pronto compensa toda a dor de cabeça.
R39	Repleta de desafios, dificuldade com tempo, investimento, componentes... principalmente em conciliar as cadeiras com tudo que tínhamos que dar conta da startup. De toda forma foram experiências incríveis que hoje lembro com bastante saudade e gratidão por tudo que me agregou não só como aluna mas como pessoa.
R40	Foi difícil, empreendedorismo ainda não é uma área que consigo absorver bem, são muitas coisas envolvidas. Aprendi muitas coisas como, controle emocional
R41	Tive total apoio da universidade, de reuniões com a direção do campus até bolsas de inovação e eventos.
R42	Principalmente não acreditar no potencial e não ter conhecimento suficiente

R43	Repleta de desafios, dificuldade com tempo, investimento, componentes... principalmente em conciliar as cadeiras com tudo que tínhamos que dar conta da startup. De toda forma foram experiências incríveis que hoje lembro com bastante saudade e gratidão por tudo que me agregou não só como aluna mas como pessoa.
-----	--

Fonte: Questionário do google forms elaborado pelo autor

O apanhado de respostas teve depoimentos muito ricos, tanto de alunos que se apaixonaram pelo empreendedorismo após a entrada na Universidade (R1, R7, R9) como os que já tinham essa experiência anterior e que ampliaram seus conhecimentos nos programas de empreendedorismo ofertados ou apoiados na Universidade (R3). Vários deles falaram também da dificuldade de conciliar as atividades da graduação com as do negócio (R12, R19, R20, R24), o que se infere que pode ter sido um elemento complicador para que as *startups* tivessem continuidade. O papel importante do suporte oferecido pela Universidade também é citado (R1, R16, R34, R36, R41).

Esses relatos mostram as experiências e desafios enfrentados pelos universitários empreendedores e como o apoio da instituição é essencial. As dificuldades continuam a existir, mesmo com o suporte ofertado, mas infere-se que é um processo menos complexo se bem acompanhado. Não se pode esquecer que se trata de universitários, então o desafio de empreender vem junto com os desafios da formação em nível superior, o que torna toda a situação mais desafiadora e complexa ainda.

A pergunta final também foi aberta e questionou que conselho o aluno daria a um aluno que quer começar a empreender ainda na Universidade. Também se obteve um conteúdo muito rico, conforme se pode ver no quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Conselhos a quem quer empreender na Universidade

	Que conselho você daria a um aluno que quer começar a empreender ainda na Universidade?
R1	Participe do núcleo de empreendedorismo da sua universidade
R2	Buscar participar de grupos de empreendedorismo oferecidos dentro da universidade, capacitações, mentorias e bolsas de estímulo.
R3	Participem dos eventos promovidos pelo o Inove, todos são muito interessantes e de uma maneira ou outra influenciam positivamente na nossa vida acadêmica e pessoal.
R4	Se estiver com medo, vai com medo mesmo. Filtre o medo para algo que poderia acontecer caso você não o vence e assim canalize!
R5	No momento que você consegue administrar o seu tempo para a realização das atividades curriculares com as atividades extracurriculares, procure o caminho mais fácil que é a mentoria. Participe dos eventos oferecidos pelos diversos programas da sua universidade, neles você vai ter novas ideias e achar pessoas interessantes, logo depois procure se informar de alguém que trabalhe na área de sua ideia, seja professor ou servidor. Mentorias são ótimas para quem quer começar sem cometer alguns erros.
R6	Aproveita todos os momentos de capacitação, cada um tem uma imensa importância.

R7	Participar de palestras, minicursos que envolvam a área, junto do auxílio com o Inove.
R8	Escolha boas pessoa para empreender com você, porque se essa escolha não for boa, o negócio não vai para frete.
R9	Primeiramente que se ele quer ser empreendedor ele tem que se esforçar e nunca perder o foco. Ele tem que separar um tempinho da sua rotina para se dedicar a ideia que pensa em executar.
R10	Envolver-se em tudo que puder para adquirir quanto mais conhecimento melhor
R11	O quanto antes começar, melhor. Vamos cometendo erros mas aos poucos aprendemos.
R12	Para não ter medo de começar, de falar da sua ideia e sempre estar atento aos programas e editais de incubação, aceleração ou incubação e não desistir.
R13	Procurar programas que forneçam fomento ao empreendedorismo e tá sempre atento a editais.
R14	Procurar Transformar a ideia em métodos concretos.
R15	Aprender primeiro como é o processo de estruturação da startup para que possa escolher bem os sócios. Porque time mal estruturado coloca o negócio a perder, faz com que perca o tesão na ideia e desista da startup. Nunca escolha sócio por amizade, mas sim pelo o que a pessoa pode agregar ao time.
R16	Insista, pois o caminho é longo e a vitória é certa.
R17	Boa sorte
R18	Que o mesmo se interesse na área empreendedora, que usufrua de todas as oportunidades que a universidade disponibiliza.
R19	Comece cedo, e aproveite tudo o que for possível
R20	Não tenha medo, arrisque! A gente pensa que não vai da certo, mas no final sempre dá !
R21	Estudar bastante, principalmente descobrindo se ele realmente irá se identificar com a solução ao qual ele quer desenvolver e conhecer seu público-alvo, de modo a entender todas as suas dores com intenção de saná-las. Empreender não é algo fácil, ideias muitas pessoas tem, mas infelizmente capital para tornar essas ideias concretas é um caminho muito difícil, então sempre fique atento a oportunidades como editais, bolsas, investimentos, etc, por que cada vez mais está difícil querer ser independente nesta sociedade.
R22	Escolha boas pessoa para empreender com você, por que se essa escolha não for boa, o negócio não vai para frete.
R23	Que busque engajamento com núcleos de empreendedorismo e inovação, além de sempre buscar aprender como praticar o seu conhecimento acerca do empreendedorismo.
R24	Não tenha medo, arrisque! A gente pensa que não vai da certo, mas no final sempre dá !
R25	Comece, hoje, não deixe pra amanhã, não vai ter a hora certa se você esperar a faculdade dar uma trégua, encara os desafios e vai na cara e na coragem. Atreva-se!
R26	Comece, aprenda errando.
R27	é sempre importante se arriscar e tentar novas oportunidades.
R28	Aproveite o tempo de estudo na universidade para fazer um bom networking e participe o máximo possível de atividades extracurriculares (hackthons, workshops (sobretudo os de empresas), palestras...)
R29	Vão haver momentos de desanimo, mas nesses momentos que é bom parar, pensar e reanalisar todo projeto, caso seja algo viável, bola pra frente, se não, descobrir o que não esta dando certo, e buscar mudança para melhorar
R30	Procure pessoas boas e que acreditem na ideia junto de você, o resto fica menos difícil de conseguir
R31	Foco, força e fé. É preciso persistir
R32	Acho que é o momento perfeito. A faculdade te abre muitas portas e te apresenta a muitas pessoas inspiradoras. O meu conselho é aproveitar o máximo de oportunidades possíveis, participar dos eventos, conhecer pessoas e ampliar sua rede de contatos, tudo isso vai ser muito importante no futuro.
R33	Não desista
R34	Comece, e se tá com medo, vai com medo mesmo.
R35	É uma oportunidade e tanto, você terá a chance de mudar sua vida.
R36	Tentar montar uma equipe com pessoas compromissadas e buscar ajudar do inove afim de orientação sobre dicas de empreendedorismo e editais que poderiam participar para lapidar a ideia e fazer a startup crescer.

R37	Não faça startup somente porque vocês são amigos, traga para próximo pessoas com habilidades diferente e que tenham um objetivo semelhante ao seu. Faça contatos, participe de tudo que puder, conheça pessoas e mostre seu trabalho para todos e em todo lugar. Procure um mentor dentro da universidade, um núcleo que te ajude e se integre a ele.
R38	Não desista, vai ser difícil, pode ser demorado, mas dá certo, estude muito, tenha um time que quer empreender também - o time é de suma importante na trajetória. E se aventure, não deu certo esse negócio, parte pra outro, até conseguir ;)
R39	Comece, hoje, não deixe pra amanhã, não vai ter a hora certa se você esperar a faculdade dar uma trégua, encara os desafios e vai na cara e na coragem. Atreva-se!
R40	Juntar-se a um programa que tenha relação direta com empreendedorismo, tal como INOVE em Quixadá, e/ou tentar vagas em bolsas da mesma linhagem como o PIBI
R41	Persista e tenha o INOVE e o CEMP como seus maiores parceiros nessa caminhada.
R42	Empreender infelizmente não é trivial, muitas vezes as pessoas que você mais ama não irão lhe apoiar, pois não se acredita que o empreendedorismo é um bom caminho a ser seguido, mas tá tudo bem, com certeza depois que verem resultados irão apoiar, então por você e por eles não desista, o preço pago hoje pode até parecer alto, mas você fazendo ou não o tempo vai passar da mesma forma.
R43	Comece, hoje, não deixe pra amanhã, não vai ter a hora certa se você esperar a faculdade dar uma trégua, encara os desafios e vai na cara e na coragem. Atreva-se!

Fonte: questionário do google forms elaborado pelo autor

A tabela mostrou depoimentos que focam na importância de buscar apoio na universidade, inclusive do Núcleo de Inovação (R1, R2, R3, R41), de participar ao máximo de eventos e de capacitações da área (R6, R10, R28, R33), além de relatar a essencialidade de escolher bem os sócios do negócio (R8, R15, R22, R30, R36, R37). Viu-se também diversas respostas incentivando outros alunos a empreenderem também (R16, R23, R33, R43). Importante notar que no geral são mensagens de apoio aos que desejam empreender, mas ressaltam os desafios que existem, deixando claro que é um caminho promissor, porém, pode ser árduo e exigir muita determinação, engajamento e força de vontade.

Em suma, as respostas trouxeram uma visão ampla sobre as experiências dos alunos que buscaram empreender na universidade, a forma como se deu esse caminho empreendedor, o apoio recebido, as dificuldades e desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado pode-se perceber que o incentivo ao empreendedorismo fez muita diferença no percurso empreendedor, isso ficou nítido nas respostas dos respondentes da pesquisa.

Como o objetivo principal foi analisar o fomento ao empreendedorismo em cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação no Campus da UFC em Quixadá, percebeu-se que no campus estudado houve diversas iniciativas, ações e programas que fomentaram o empreendedorismo nos alunos e houve também suporte aos que passaram para a fase de “tirar a ideia do papel” e buscaram concretizar as suas ideias de negócio.

Com relação aos objetivos específicos, o primeiro tratava da participação dos alunos em formações complementares em empreendedorismo durante a graduação e pôde-se constatar, através das respostas, que os alunos participaram de diversas ações, editais, eventos e cursos da área e os que avançaram mais no caminho empreendedor receberam, inclusive, mentorias e consultorias. Já o segundo objetivo específico tratava da visão dos alunos sobre a implantação do Núcleo de Empreendedorismo (Inove) e sua relação com o interesse dos alunos em empreender, ou seja, se o Inove incentivou esse interesse. Viu-se em diversas repostas os alunos citarem o núcleo ou fazerem menção às atividades oferecidas pelo campus através do núcleo. Assim sendo, percebe-se que houve forte influência do setor no despertar empreendedor dos respondentes. Por último, o terceiro objetivo buscava investigar se os alunos tiveram experiências empreendedoras e descrevê-las. Conseguiu-se fazer isso a partir de respostas, tanto quantitativas como qualitativas, que mostraram diversas iniciativas empreendedoras dos alunos, seus desafios, facilidades e dificuldades nesse processo, ou seja, a experiência empreendedora existiu.

Considerando a importância do empreendedorismo para economia e para o desenvolvimento das regiões, considerando ainda a importância de se oportunizar conhecimento nas mais diversas áreas e a relevância de serem ofertadas ainda durante a graduação diversas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, entende-se que o campus em estudo cumpriu seu papel no que se propôs a fazer: fomento ao empreendedorismo.

Os desafios de realizar pesquisa num contexto de pandemia existiram e acredita-se que o contato presencial com os entrevistados poderia ter gerados resultados interessantes, mas conseguiu-se, mesmo em formato online, obter um panorama denso da realidade estudada. Compreende-se que o estudo sobre empreendedorismo e o melhor conhecimento

sobre as experiências empreendedoras apresentadas nesse trabalho podem ser fonte de pesquisa para alunos que queiram empreender ou para instituições que queiram implementar e formalizar ações ou setores de empreendedorismo e inovação. Como sugestão de trabalhos futuros, percebe-se que é uma área muito vasta que pode ser explorada por outras perspectivas, sendo feita, por exemplo, uma pesquisa com diversos núcleos universitários de empreendedorismo, suas similaridades, experiências e desafios, o que daria uma visão mais completa ainda de como se dá o empreendedorismo universitário.

REFERÊNCIAS

- AUDY, Jorge. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. Estudos avançados. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ea/v31n90/0103-4014-ea-31-90-0075.pdf>. Acesso em 17 mar 2021.
- BARRETO, L. P. **Educação para o Empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.
- BICUDO, Lucas. **O que é uma startup?** Disponível em: <https://app.startse.com/artigos/o-que-e-uma-startup>. Acesso em 09 abril 2020.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Um estudo sobre o conceito de empreendedor de políticas públicas: Ideias, Interesses e Mudanças**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512016000700486&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 02 abril 2020.
- CHIARINI T.; VIEIRA, K. P. **Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I**. Revista Brasileira de Economia. vol.66 no.1 Rio de Janeiro, 2012 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402012000100006>Acesso em: 18 mar. 2021.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2001.
- ETZKOWITZ, Henry. ZHOU, Chunyan. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000200023&script=sci_arttext. Acesso em 04 abril 2020.
- FERREIRA, A., Leopoldi, M. A. **A contribuição da universidade pública para a inovação e o desenvolvimento regional: a percepção de gestores e pesquisadores**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 60-82, jan. 2013.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. (2009).
- GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto alegre: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo, 2015**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

LAZONICK, W. (2004). **Indigenous innovation and economic development:** Lessons from China's leap into the information age. *Industry and Innovation*, 11(4), 273-297.

MALHEIROS, R. C. C. Ferla, L. A. Cunha, C. J. C. A. **Viagem ao mundo do empreendedorismo.** Florianópolis: Instituto de estudos avançados, 2003.

PROENÇA, Sara. PARREIRA, Pedro. **Global Entrepreneurship Monitor (GEM):** Condições estruturais do empreendedorismo em Portugal. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328410185_Global_Entrepreneurship_Monitor_GEM_Condicoes_estruturais_do_empreendedorismo_em_Portugal. Acesso em 04 abril 2020.

ROCHA, E. C. F. **Qualificação e reconhecimento de profissionais de Sistemas de Informação.** In: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON INFORMATION SYSTEM, 11., Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: LBD/UFMG, 2015. Disponível em: < <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbsi/2015/080.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Universidade Federal do Ceará – Campus Quixadá. **Regimento Interno.** Acesso em 20 de out 2019. Disponível em: https://www.quixada.ufc.br/wp-content/uploads/2018/08/REGIMENTO_INTERNO_QUIXADA_JANEIRO_CONSUNI_VERSAO_FINAL.pdf

TSUFA, Evandro. **Empreendedorismo governamental.** 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração.

OTA, Cinthia Marie et al. **Empreendedorismo e Inovação:** um Estudo de Caso da Rede Empreendedora da UTFPR – Campus Curitiba. *Brazilian Journal of Development*, 2019. Disponível em: Acesso em 17 mar 2021.

OCDE. **Manual de Oslo:** diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: OCDE, Finep, 2005. Disponível em http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf. Acesso em 15 mar 2021.

RIES, Eric. **A startup enxuta:** como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas / Eric Ries; [tradução Texto Editores]. – São Paulo: Lua de Papel, 2012.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

O FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – O CASO DE EMPREENDEDORISMO GOVERNAMENTAL DO CAMPUS DA UFC EM QUIXADÁ

***Obrigatório**

1. TERMO DE CIÊNCIA E CONSENTIMENTO *

Convidamos você a participar da pesquisa: "O FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – O CASO DE EMPREENDEDORISMO GOVERNAMENTAL DO CAMPUS DA UFC EM QUIXADÁ". O questionário online faz parte da referida pesquisa, que vem sendo desenvolvida no Curso de Graduação em Administração Pública da UNILAB, por Maria Simone Mendes Nunes. Sua colaboração respondendo a este questionário online é de fundamental importância para a conclusão da pesquisa. Salienta-se que o questionário deve ser respondido da forma mais sincera possível, com vistas a propiciar dados fidedignos sobre a realidade pesquisada. Declara-se para os devidos fins que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, mas todas as informações aqui fornecidas serão para uso exclusivo em pesquisa. A identidade dos entrevistados será preservada. Agradecemos sua participação.

Marcar apenas uma oval.

- Dou ciência e consentimento
- Não dou ciência nem consentimento

PERFIL

2. Curso de graduação na UFC Campus Quixadá (Em andamento ou concluído) *

Marcar apenas uma oval.

- Ciência da Computação
- Design Digital
- Engenharia de Software
- Engenharia da Computação
- Redes de Computadores
- Sistemas de Informação

3. Idade *

4. Ano em que ingressei no campus da UFC em Quixadá foi: *

5. Ano em que concluí minha graduação no campus da UFC em Quixadá foi: Para os casos de alunos egressos.

RELAÇÃO COM O EMPREENDEDORISMO

6. Como você vê o empreendedorismo? *

Marque todas que se aplicam.

- O sonho de ter o próprio negócio
- Uma alternativa de trabalho com possibilidade de renda extra
- Uma chance de ser famoso/reconhecido por meu trabalho
- Já tive oportunidade de empreender mas isso não me interessa mais

7. Você já tinha pensado em empreender antes de entrar na Universidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim e já tinha criado um negócio antes da universidade
- Sim, mas não tive oportunidade de transformar a ideia em negócio
- Sim, mas me faltou orientação sobre como transformar a ideia em negócio
- Não, não tinha pensando em empreender antes de entrar na universidade

8. Durante a graduação no Campus da UFC em Quixadá você teve alguma capacitação sobre empreendedorismo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, poucas
- Sim, muitas
- Não
- Não me recordo

9. Se você teve capacitações, estas influenciaram de que forma na sua trajetória empreendedora? *

Marcar apenas uma oval.

- Positiva
- Negativa
- Não tiveram influência
- Não me recordo

10. Você montou/fez parte de alguma startup ou algum tipo de negócio? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, montei/fiz parte de mais de uma startup
- Sim, montei/fiz parte uma startup
- Não
- Não me recordo

11. Qual seu papel no negócio/ startup? *

Marcar apenas uma oval.

- Líder
- Sócio

12. Descreva que tipo de negócio você montou ou fez parte - Nome do negócio e objetivo *

13. Você teve orientações da Universidade para ajudar a melhorar seu negócio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Que tipo de apoio você recebeu ? *

Marque todas que se aplicam.

Mentorias

Consultorias

Fomento financeiro

Orientação para submissão em editais externos de fomento ao empreendedorismo

Bolsas

Programa de Incubação

Programa de aceleração

Não tive apoio

Outro: _____

15. Cite em quais programas ou editais de incubação, aceleração ou incubação você participou: *

16. Você acha que essas ações de fomento ao empreendedorismo e inovação realizadas durante sua graduação foram importantes para sua trajetória empreendedora? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, muito importantes
- Sim, mas não essenciais
- Não
- Indiferente

17. Descreva como foi sua experiência empreendedora na universidade: Desafios, dificuldades e aprendizados *

18. Que conselho você daria a um aluno que quer começar a empreender ainda na Universidade? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários